

Cunha Lima se recusa a depor na PF

A.E.

João Pessoa — “Se a Polícia Federal me chamar para depor, não piso lá, a não ser à força”, afirmou ontem o governador Ronaldo Cunha Lima (PMDB), ao desembarcar no aeroporto Castro Pinto, procedente de Campina Grande, para onde ele fugiu, logo após baleiar o ex-governador Tarcísio Burity.

“A Polícia Federal quer dar uma demonstração de competência, mas não teve nenhuma para prender o PC”, ironizou Cunha Lima, para quem o DPF exorbitou em suas funções. Segundo o governador, a Polícia Federal da Paraíba mentiu durante a abordagem que os agentes fizeram a ele, dizendo que Cunha Lima tinha sido chamado à PF, por ordem do ministro da Justiça.

“Telefonei para o ministro e ele negou que tivesse dado essa ordem. Os federais me diziam que eu estava detido e que não fui preso. Então indaguei a eles se detido e preso não é a mesma coisa”.

As declarações do governador aumentaram a polêmica em torno da autoridade policial competente para promover o inquérito contra o governador. Independente disso, o delegado Severino Carvalho, da Secretaria de Segurança Pública, começa a convidar testemunhas do atentado hoje.

O superintendente adjunto de

polícia informou, ontem, que os primeiros a depor serão os deputados que estavam presentes no Gulliver no momento do atentado. Ele garantiu que também será convocado o governador em exercício, Cícero Lucena. Mas, ressaltou que o governador licenciado, Ronaldo Cunha Lima, só prestará depoimento se quiser. Por sua autoridade, ele pode ser convocado, mas nunca intimado pela Polícia Civil.

O superintendente do Tribunal de Justiça já decidiu que o crime deve ser investigado pela polícia estadual, o que satisfaz Cunha Lima. “O DPF é totalmente incompetente para me investigar”, acusou ele. Cunha Lima confirmou que os seus advogados estão trabalhando para tornar sem efeito as investigações e o inquérito da Polícia Federal. Cunha Lima confessou que ultimamente tem andado de revólver:

“Eu estava armado, pois hoje circulo sem segurança. Cheguei lá no restaurante e brinquei com os garotos que estavam na porta, beijei duas jovens e de repente vi o Burity. Aí lhe chamei de canalha, porque ele estava enlameando a vida do meu filho. Ele teve uma reação brusca de quem ia puxar uma arma e eu me defendi, não tive outra alternativa”, concluiu.



Governador diz que agentes da PF mentiram para poder detê-lo